PREVENÇÃO DE CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Autor(res)

Mayra Priscila Boscolo Alvarez
Thaís De Freitas Teixeira
Aneli Alves De Paula
Valdriana Rodrigues Nunes
Amanda Cristina Ferreira Pelegrinelli
Tatiane Regina Alves
Eduarda Dias Nunes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE JUNDIAÍ

Introdução

A cárie dentária é considerada uma das doenças crônicas mais comuns na infância e pode surgir logo nos primeiros anos de vida, principalmente quando não há cuidados adequados com a higiene bucal e alimentação (RIBEIRO; OLIVEIRA; ROSENBLATT, 2005).
A chamada “cárie precoce da infância” afeta principalmente crianças de até cinco anos e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), representa um problema de saúde pública em muitos países (KATO et al., 2022).
O surgimento da cárie está associado à interação entre a microbiota oral, uma dieta rica em açúcares, higiene bucal deficiente e tempo de exposição a esses fatores (SHEIHAM; JAMES, 2024).
A prevenção nessa fase é fundamental para garantir um desenvolvimento saudável da dentição e evitar impactos negativos na mastigação, na fala e na autoestima da criança (CORREA-FARIA et al., 2018).

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo compreender estratégias e medidas eficazes para a prevenção da cárie dentária na primeira infância, considerando aspectos de higiene bucal, alimentação e orientação familiar.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, utilizando como fontes as bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. A busca contemplou artigos publicados em português entre os anos de 2000 e 2025, priorizando estudos que abordassem a prevenção da cárie dentária na primeira infância (MEYER; ENAX, 2018).

Foram empregados descritores controlados e não controlados, tais como: cárie precoce, primeira infância, prevenção em odontologia e saúde bucal infantil. Para inclusão, os estudos deveriam apresentar dados relacionados a medidas preventivas, práticas de higiene oral, influência da dieta, orientação familiar e uso de

tecnologias preventivas, como fluoretos e agentes biomiméticos (RIBEIRO; OLIVEIRA; ROSENBLATT, 2005; CORREA-FARIA et al., 2018).

Excluíram-se artigos que não apresentavam relação direta com a temática proposta, bem como publicações duplicadas ou com informações insuficientes. Após a triagem, os artigos selecionados foram analisados qualitativamente, permitindo a identificação de padrões, tendências e evidências relevantes que pudessem subsidiar recomendações para pais, cuidadores e profissionais de saúde (KATO et al., 2022).

Resultados e Discussão

No contexto bucal, bactérias como Streptococcus mutans e Lactobacillus spp. utilizam o açúcar como substrato, promovendo a desmineralização do esmalte dos dentes decíduos (SHEIHAM; JAMES, 2004).

Entre os fatores de risco estão o uso de mamadeiras adoçadas, a escovação irregular, o consumo excessivo de doces e as dificuldades de acesso ao cuidado odontológico (RIBEIRO; OLIVEIRA; ROSENBLATT, 2005).

Em contrapartida, destacam-se medidas preventivas eficazes, como a escovação supervisionada com dentifrício fluoretado, o acompanhamento regular com o cirurgião-dentista, orientações alimentares e a utilização de agentes biomiméticos, como a hidroxiapatita (MEYER; ENAX, 2018).

A cárie precoce da infância decorre da interação complexa entre hábitos individuais, práticas de higiene oral e determinantes sociais (CORREA-FARIA et al., 2018; KATO et al., 2022). Embora o fluoreto permaneça como recurso central na prevenção, novas substâncias e tecnologias têm sido investigadas para ampliar as estratégias preventivas (SILVA et al., 2009).

Entre essas alternativas, ressaltam-se agentes remineralizantes, nanomateriais e selantes (MEYER; ENAX, 2018). Essas tecnologias apresentam potencial para complementar a ação do fluoreto, contribuindo para estratégias preventivas mais abrangentes e eficazes contra a cárie precoce da infância, sobretudo em populações de maior risco e com acesso limitado aos serviços odontológicos (KATO et al., 2022).

Conclusão

A cárie precoce da infância, embora seja um problema complexo, pode ser evitada por meio de atitudes simples. A escovação adequada, a visita regular ao cirurgião-dentista e a manutenção de uma alimentação equilibrada são medidas essenciais para a preservação da saúde bucal.

Referências

CORREA-FARIA, P. et al. Impact of untreated dental caries severity on the quality of life of preschool children and their families. Caries Research, v. 52, n. 3, p. 283-292, 2018.

KATO, H. et al. Early childhood caries and global health challenges. Community Dental Health Journal, v. 39, n. 1, p. 22-28, 2022.

MEYER, F.; ENAX, J. Early childhood caries: epidemiology, aetiology, and prevention. International Journal of Dentistry, v. 2018, p. 1-7, 2018. Tradução e adaptação: Karina.

RIBEIRO, N. M. P.; OLIVEIRA, A. F. B.; ROSENBLATT, A. Cárie precoce na infância: aspectos clínicos e etiológicos. Revista Odonto Ciência, v. 20, n. 47, p. 25-32, 2005.

SHEIHAM, A.; JAMES, W. P. T. Diet and dental caries: the pivotal role of free sugars reemphasized. Journal of Dental Research, v. 103, n. 2, p. 118-125, 2024.

SILVA, R. G. da et al. Early childhood caries: epidemiology, severity and related factors in preschool children in Ribeirão Preto city, São Paulo, Brazil. Jornal de Pediatria, v. 85, n. 4, p. 295-300, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0021-75572009000400005.